

“POR QUE LER?”

Robson Figueiredo Brito¹

Início a apresentação deste dossiê, *Leitura(s)*: experiências culturais dos sujeitos na interconexão com o mundo e a sociedade contemporâneos, evocando a pergunta que intitula a obra das professoras da PUC-Rio Tania Dauster e Lucelena Ferreira, a qual nos oferece uma chave para replicar, bem ao modo bakhtiniano, o próprio título desta edição. As autoras constroem um percurso reflexivo sobre a leitura e seus leitores, situando-os no interior da cultura ocidental. Foi exatamente esse movimento que buscamos realizar: responder, sob uma perspectiva antropológica, o que constitui o ato de ler.

Nossa intenção foi evidenciar que a leitura é um exercício de sensibilidade e de escuta que ultrapassa as páginas impressas. Ler significa decifrar realidades, interpretar sinais, compreender contextos e reinventar sentidos. Nessa acepção ampliada, a leitura abre janelas, constrói pontes, aproxima territórios e pessoas. Diante do cenário contemporâneo, marcado por múltiplas crises – sociais, ambientais, econômicas, tecnológicas e existenciais –, torna-se urgente valorizar essa prática como caminho de esperança ativa e de resistência criativa.

Ler é um ato de potência, descoberta e abertura ao novo; é um gesto que nos convoca ao silêncio interior para escutar o mundo com mais atenção, ampliando percepções e despertando sensibilidades. Em tempos de incertezas e transformações, a leitura se apresenta como uma via para compreender a realidade com maior clareza e empatia. Quem lê com atenção cultiva a capacidade de transformar a si e de contribuir para a construção de um mundo mais humano.

É à luz desses gestos de leitura que a Extensão Universitária se consolida como território fértil para interpretar o real, o imaginário e o simbólico, articulando saberes acadêmicos às práticas sociais. A extensão promove encontros entre sujeitos e territórios, ativa diálogos, reconstrução de narrativas e práticas comprometidas com a justiça e a dignidade em um ato de poder-saber.

Os professores extensionistas, pesquisadores e estudantes que acolheram nosso convite apresentam, neste dossiê, experiências que percorrem o País, do sul ao norte, evidenciando que a extensão atravessa fronteiras e permite que a leitura alcance diferentes setores: a educação básica, a música, os estudantes da EJA, o mundo do trabalho e da tecnologia.

Destacamos igualmente as entrevistas realizadas com professores da PUC Minas e da PUC Rio Grande do Sul, da graduação e da pós-graduação, e de outras instituições,

¹ Editor gerente da Revista Conecte-se da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) PUC Minas, Coordenador do Laboratório de Extensão Práticas, Pesquisas e Publicações Acadêmicas e Internacionalização (LEPPAI), 2023-2025; professor Adjunto II do Departamento/Curso de Filosofia da PUC Minas, Doutor em Linguística e Língua Portuguesa. e-mail: robsonbrito@pucminas.br ORCID <https://orcid.org.000000030557318>.

como a Casa Tombada, o Instituto Braudel de Economia Mundial, que nos ofereceram reflexões relevantes acerca do ato de ler e de sua relação com o mundo da vida. Suas contribuições evidenciam que, mesmo em tempos de Inteligência Artificial Generativa, permanece indispensável o trabalho humano de leitura – gesto constitutivo de nossa prática acadêmica e científica.

Mais uma vez, a Revista Conecte-se cumpre sua função de reunir experiências significativas de extensão, contribuindo para que possamos ler o mundo e a vida sob novas perspectivas. Nesse sentido, o Laboratório de Extensão, Práticas, Pesquisas, Publicações Acadêmicas e Internacionalização, o LEPPPAI, reafirma, em seus dois anos de existência, a missão que o orientou – fazendo valer, assim, o que Clarice Lispector (2020, p. 13) afirma em *A hora da estrela*: “Se essa história não existe, passará a existir”.

Belo Horizonte, Advento de 2025, nos 67 anos da PUC Minas.